PRÉMIO GALIZA DE FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

associação outono fotográfico

Proxecto Benito Losada

«Estruturas de fusión»: um ensaio de construção e de colapso.

Lois Cid trabalha para ampliar as noções clássicas do documental fotográfico, algo que podemos ver tanto neste, como nos seus projectos anteriores. Um percurso que se centra na análise dos materiais com os quais o humano transforma o território e, ao mesmo tempo, estuda a sua implicação na criação e a modificação da paisagem contemporânea.

A sua prática é uma viagem de ida e volta, perpetuada entre a reflexão e a experimentação com a paisagem antropizada, seja esta encontrada ou criada, com a que desenvolve uma obra muito visual e que transcende para o sensorial: o jogo de imagens limpas, a flutuação, o ritmo, a fluidez.

«Estruturas de fusión» é um projecto que indaga espaços em construção como se fossem um jazigo arqueológico para analisar os resíduos que ficam depois do levantamento de um edifício, relacionando-os com os entulhos gerados pelo derrubamento de antigos prédios. Desde uma perspectiva material, os caminhos e explorações que partem da prática arqueológica, a prática artística de Lois Cid foca-se na análise dos vencelhos entre a materialidade, os conceitos de valor e as relações sócio-espaciais. Sob uma lógica de recolha – ou recuperação –, a sua obra negocia com o que se concebe como descartado ou silenciado para problematizar ideias sobre segregação, esquecimento e alteridade. Nesta diatribe, apresenta-nos conceitos ligados à temporalidade, à instabilidade e à disfuncionalidade, chegando a tornar os processos de construção e colapso numa mesma entidade difícil de diferenciar.

Nesse meticuloso trabalho de campo, Lois decide visibilizar fragmentos redesenhados e materialidades dispersas, para trazer à tona certas contrapropostas através de uma alternativa à abstração. A partir da proximidade, combate o binarismo que separa o periférico do central ao brincar com uma heterogeneidade complexa que habita no popular contemporâneo, com uma certa singeleza com a qual poderíamos nomear os novos *non-objectualismos*[1]. Este enigma reconsidera a relação dos objectos e das imagens e os possíveis correlatos da sua valorização no pensamento contemporâneo desbordado pelo consumo, a empresarialidade, o reconhecimento, a efemeridade do tempo e a territorialidade.

O ensaio aponta para uma subjectividade política ou, melhor dito, para a suma das subjectividades populares, aquelas que carrilam no interior do modelo hegemónico (e instável) de ser e de estar. A chave aqui é o jogo com a materialidade, que Lois usa como pedra basilar para sintetizar e reutilizar diversos referentes. Uma condição artesanal que estoura camadas de sentido e desencadeia a resignificação de certos processos, onde o uso de metais, madeiras, tijolos ou tinta, resulta fundamental para (re)semantizar certos códigos enfrentados entre eles: construir e derrubar, criar e destruir, permanência e efemeridade, barulho e silêncio, vazio e ocupação. É assim que o autor gera essa estranheza no/a espectadora, ao mesmo tempo que lhe proporciona uma sensação de familiaridade que tem que ver com a padronização dos espaços que fotografa e que tantas vezes vimos, mas também com a proximidade a esses territórios cheios de pegadas humanas. Porque é possível que já não possamos imaginar a paisagem sem antropizar.

Vítor Nieves. Curador

---

[1] Reinventando a nomenclatura cunhada pelo curador e crítico Juan Acha.

IMAGO LISBOA PHOTO FESTIVAL

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Lois Cid. Xunqueira de Espadanedo, Galiza, 1993.

Formado em Fotografia Artística na EASD Antonio Faílde (Ourense, Galiza), e graduado em Belas Artes pela AKI ArtEZ University (Países Baixos) e pela UCLM (Cuenca, Espanha). Completou a sua formação com um Mestrado em Fotografia na Royal Academy of Fine Arts (Antuérpia, Bélgica) e com diversos *workshops* com diferentes artistas como Erik Kessels, Antoine D'Agata, David Jiménez, Virgílio Ferreira, Ion Arretxe, José Luís Alcaine, J.M Navia, María Cañas, Petros Efstathiadis, Maria Sturm ou Peter Granser, entre outros.

Entre as suas exposições individuais destacam-se «I can't hear the noise of the city because of the birds» (Holanda, Países Baixos, 2021), «Estruturas de fusión» na Monty4 (A Coruña, 2021), «Corpo a terra» (Pontevedra, 2020), «Sobre a paisaxe coñecida» (Lamosa, Cuenca, 2019), «Cara o territorio concreto» na Faculdade de Belas Artes de Cuenca (2019), «New Land» em Dispara (Pontevedra, 2018) e na XPO (Enschede, Países Baixos, 2019) e «Plantas institucionais» na Faculdade de Belas Artes de Cuenca (2017).

A sua obra também foi parte de exposições colectivas em Photo Open Up (Pádua, Itália), em De Tank (Bruges, Bélgica), na Royal Academy of Fine Arts, no The Temple e na FOMU (Antuérpia, Bélgica), na Grosvenor Gallery de Manchester, no festival Encontros da Imagem (Braga, Portugal), no Museu de Pontevedra e na Fundación Amelia Moreno (Toledo) entre outras.

O seu trabalho foi reconhecido com o Prémio Horlait Dapsens Fundation (Bélgica, 2020), com o Finalista Máster Mapa da Lens Escuela (Madrid, 2019) e foi finalista da Beca Roberto Villagraz (Efti, Madrid, 2019). Desfrutou da residência artística ARE Holland (Países Baixos, 2021) e da Beca ESMAD Summer School (Póvoa de Varzim, Portugal, 2019), no mesmo ano que participou no Encontro de Artistas Novos (Santiago de Compostela).

Mais do autor: loiscid.info
Aquisição do livro «Estruturas de fusión»: difusora.org/tenda/estruturas-de-fusion/

Esta é a exposição resultante da IX edição do Prémio Galiza de Fotografia Contemporânea, na que o projeto de Lois Cid, «Estruturas de fusión», foi o ganhador. O júri do Prémio Galiza de Fotografia Contemporânea, que visualizou mais de 120 projectos inscritos, provenientes de mais de 20 países, foi composto em 2021 por Estefânia R. de Almeida, responsável pela Galeria Adorna (Porto); Iñaki Martínez Antelo, gestor cultural e curador; Jon Gorospe, artista vencedor da IV edição do Prémio Galiza de Fotografia Contemporânea; os coordenadores do Prêmio, Xosé Lois Vázquez, presidente da Associação OF - Outono Fotográfico, editor e fotógrafo, e o curador Vítor Nieves; e em nome das instituições patrocinadoras, Encarna Lago, Gerente da Rede Museística de Lugo (representando a Vice-presidência da Deputación de Lugo) e Ofelia Cardo, artista e professora (representando a Secretaria Xeral de Cultura da Xunta da Galiza); e Pablo G. Prieto atuou como secretário.

XUNTA DE GALICIA | CONSELLERÍA DE CULTURA, EDUCACIÓN E UNIVERSIDADE
DEPUTACIÓN DE LUGO VICEPRESIDENCIA Cultura